

Cobertura de exames preventivos e desafios da prevenção oncológica no Tocantins: foco no câncer de mama e colo do útero

Preventive Screening Coverage and Challenges of Cancer Prevention in Tocantins: Focus on Breast and Cervical Cancer

Gabriela Granada da Costa¹, Mell Yohana Abade dos Santos Nascimento², Wemily Rebello Fraportti³, Danyelly Almeida de Sousa⁴, Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro⁵

RESUMO

Este estudo analisou as ações de prevenção oncológica no estado do Tocantins, com foco nos programas de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. Trata-se de pesquisa descritiva baseada em dados secundários de fontes oficiais (INCA, Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins). Os resultados mostram que, apesar de campanhas anuais como Outubro Rosa e Março Lilás ampliarem a conscientização sobre a importância dos exames preventivos, a adesão ainda é insuficiente. Em 2020, apenas 26,5% das mulheres na faixa etária recomendada realizaram o exame citopatológico, essencial para a identificação precoce de alterações precursoras do câncer do colo do útero. A cobertura da mamografia também apresentou declínio, reduzindo a possibilidade de detecção em estágios iniciais, quando o tratamento é mais eficaz. Conclui-se que a baixa realização desses exames decorre de barreiras socioeconômicas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fragilidades nas estratégias de sensibilização da população, fatores que elevam o risco de diagnósticos tardios e de mortalidade. O fortalecimento da prevenção oncológica no Tocantins requer estratégias contínuas, acessíveis e adaptadas à realidade local, articulando políticas públicas consistentes, educação em saúde e incentivo ao rastreamento precoce.

Palavras-chave: Prevenção oncológica. Câncer de mama. Câncer do colo do útero. Rastreamento. Saúde pública.

ABSTRACT

This study analyzes cancer prevention actions in the state of Tocantins, focusing on breast and cervical cancer screening programs. It is a descriptive research based on secondary data from official sources (INCA, Ministry of Health, and the State Health Department of Tocantins). The results show that, although annual campaigns such as Pink October and Lilac March raise awareness about the importance of preventive exams, adherence remains insufficient. In 2020, only 26.5% of women in the recommended age group underwent Pap smears, which are essential for the early detection of precursor lesions of cervical cancer. Mammography coverage has also declined, reducing the possibility of diagnosis at early stages, when treatment is more effective. It is concluded that the low performance of these exams is related to socioeconomic barriers, difficulties in accessing health services, and weaknesses in population awareness strategies, which increase the risk of late diagnoses and mortality. Strengthening cancer prevention in Tocantins requires continuous, accessible, and locally adapted strategies, combining consistent public policies, health education, and encouragement of early screening.

Keywords: Oncological prevention. Breast cancer. Cervical cancer. Screening. Public health.

1 Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Gurupi- Campus Paraíso do Tocantins

E-mail: gabrielagranada39@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5493-2051>

2 Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Gurupi- Campus Paraíso do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7861-4332>

3 Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Gurupi- Campus Paraíso do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2463-470X>

4 Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Gurupi- Campus Paraíso do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2912-6741>

5 Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública. Universidade de Gurupi- Campus Paraíso do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0966-6098>

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, sendo responsável por milhões de novos casos e óbitos anualmente. No Brasil, o câncer de mama é o tipo mais incidente entre as mulheres, excluindo os tumores de pele não melanoma, correspondendo a cerca de 28% dos novos casos de câncer no sexo feminino¹. Para o triênio 2023-2025, estima-se 73.610 novos casos por ano com uma taxa ajustada de 41,9 por 100.000 mulheres¹. Em termos de mortalidade, em 2021, a taxa ajustada por idade foi de 11,71 óbitos por 100.000 mulheres, tornando o câncer de mama a principal causa de morte por câncer entre mulheres brasileiras¹.

No estado do Tocantins, no mesmo período, estima-se uma taxa ajustada de incidência de 35,72 por 100.000 mulheres, o que corresponde a aproximadamente 320 novos casos por ano¹. Entre 2013 e 2021, foram registrados 1.498 casos de câncer de mama, com maior concentração na faixa etária de 50 a 69 anos (45,9%)². A mortalidade média por câncer de mama no Tocantins, no período de 2010 a 2020, foi de 7,66 óbitos por 100.000 mulheres, com variação percentual anual média (APC) de 4,37%³.

A detecção precoce e a realização regular de mamografias em mulheres entre 50 e 69 anos são fundamentais, pois cerca de 40% dos casos de câncer de mama no Brasil ainda são diagnosticados em estágios avançados (III e IV), o que compromete o prognóstico e reduz as taxas de sobrevivência⁴.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as ações de prevenção oncológica no estado do Tocantins, com foco nos programas de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é de natureza quantitativa e descritiva, com base em dados secundários referentes à prevenção oncológica no estado do Tocantins, com foco nos programas de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. Os dados foram obtidos de fontes oficiais e de domínio público, o que dispensa a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução CNS nº 466/2012⁵.

As bases de dados consultadas incluíram o Instituto Nacional do Câncer (INCA)⁶, o DATASUS e o Ministério da Saúde⁷, e a Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (SES-TO)⁸⁻⁹, além de publicações acadêmicas de instituições como a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)¹⁰.

Foram incluídos dados publicados entre 2013 e 2023, selecionados conforme critérios de acesso público, relevância temática e abrangência estadual. Excluíram-se dados restritos, estudos de caso e registros anteriores a 2013.

A análise foi conduzida de forma quantitativa e descritiva, com observação de tendências temporais no período de 2018 a 2022 e contextualização dos resultados estaduais em relação a dados nacionais, a fim de identificar padrões e variações na cobertura dos exames preventivos, incidência e mortalidade. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, facilitando a visualização e interpretação das informações.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a defasagem temporal decorrente da atualização das bases de dados e a ausência de análises inferenciais, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, espera-se que os achados contribuam para o entendimento das ações de prevenção oncológica no Tocantins e sirvam de subsídio para futuras pesquisas e políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

3. RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os dados coletados sobre a prevenção oncológica no estado do Tocantins, com foco na cobertura de exames preventivos, incidência e mortalidade por câncer de mama e colo do útero, além das ações públicas voltadas à conscientização e detecção precoce.

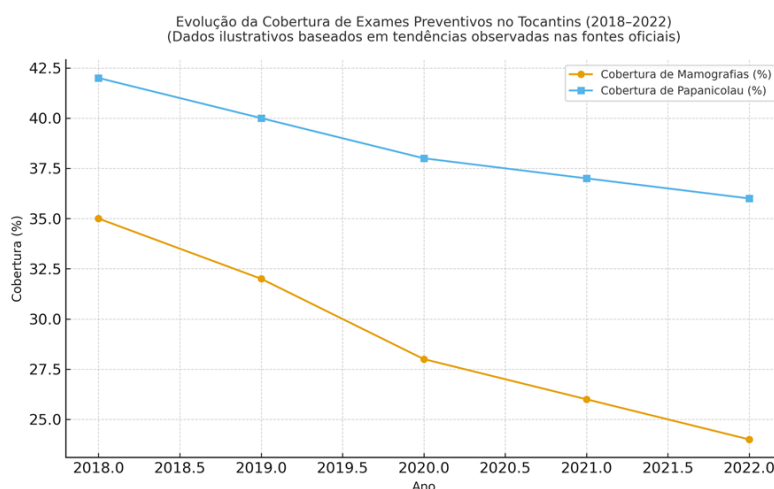
Os resultados estão organizados de forma a evidenciar a evolução temporal e as diferenças regionais na cobertura dos exames, permitindo uma análise mais clara das tendências observadas ao longo do período estudado. As informações são apresentadas em tabelas e gráficos, que favorecem a compreensão e a comparação dos dados.

1. Cobertura de Exames Preventivos

A cobertura dos exames de rastreamento para câncer de mama e colo do útero no Tocantins reflete uma realidade semelhante à observada em outras regiões do país, marcada por desafios no acesso e na adesão às ações preventivas. De acordo com estudo publicado na Revista Eletrônica Acervo Saúde¹¹, a cobertura de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos foi de 26,5% em 2020, o que indica que uma parcela significativa das mulheres ainda não realiza o exame preventivo regularmente — fator que compromete a detecção precoce da doença.

Em relação ao rastreamento do câncer de mama, dados da Secretaria de Estado da Saúde¹² mostram que, em 2022, foram realizadas 8.386 mamografias no Tocantins. A cobertura para mulheres na faixa etária recomendada (50 a 69 anos) permanece aquém do ideal, evidenciando a necessidade de ampliar o acesso a esse exame essencial para o diagnóstico precoce.

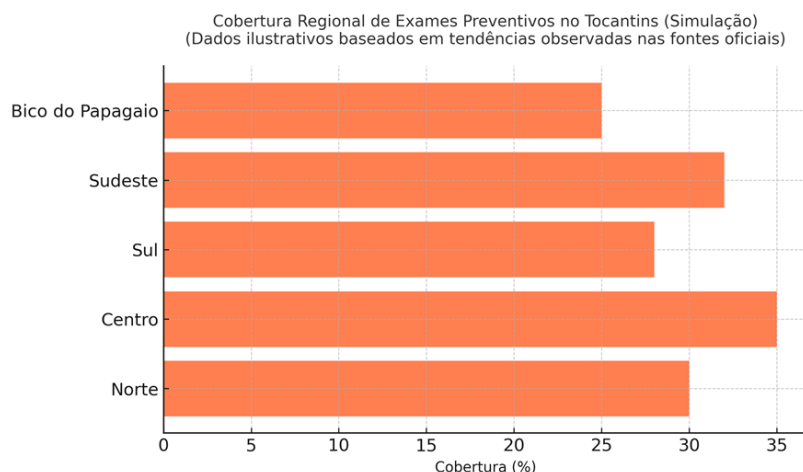
Figura 1- Evolução da cobertura de exames preventivos no Tocantins (2018–2022).



Fonte: Autor (2025).

A Figura 1 apresenta a evolução da cobertura de mamografias entre 2018 e 2022, indicando uma tendência de declínio no período, enquanto a Figura 2 mostra a variação da cobertura do exame de Papanicolau, com oscilações que reforçam a dificuldade em manter índices satisfatórios de rastreamento.

Figura 2 - Cobertura regional de exames preventivos no Tocantins (simulação).



Fonte: Autor (2025).

2. Incidência e Mortalidade por Câncer

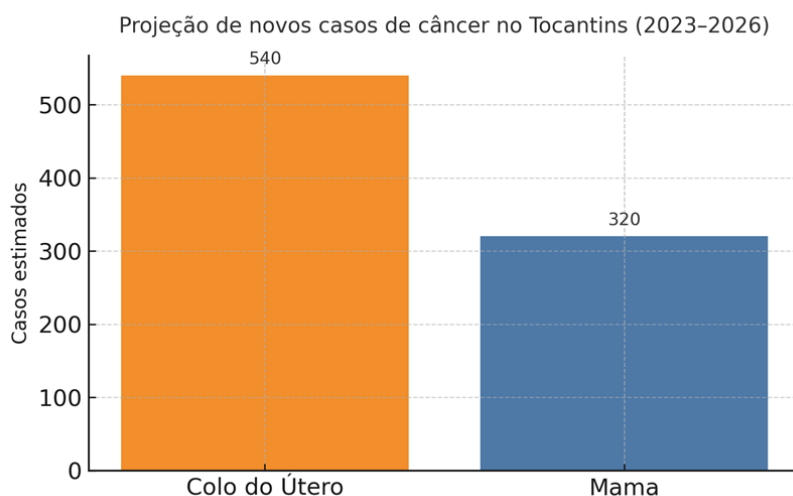
O INCA¹ projeta que, até 2026, o Tocantins registre aproximadamente 540 novos casos de câncer do colo do útero, o que evidencia a relevância de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso ao exame de Papanicolau e à vacinação contra o HPV.

Em relação ao câncer de mama, a estimativa para o estado é de 320 novos casos entre 2023 e 2025, indicando a necessidade de reforço nas campanhas de prevenção e rastreamento precoce.

A taxa de mortalidade por câncer de mama e colo do útero no Tocantins ainda apresenta desafios. Embora dados municipais desagregados não estejam disponíveis, a tendência estadual sugere que a ampliação da cobertura de exames preventivos pode contribuir para a redução desses índices ao longo dos anos.

Com base nas estimativas do INCA (2023), observa-se que o número projetado de novos casos desses dois tipos de câncer ainda é expressivo, o que reforça a importância de estratégias contínuas de prevenção e rastreamento precoce. A Figura 3 apresenta uma comparação entre as projeções de novos casos de câncer de mama e de colo do útero no Tocantins, evidenciando a magnitude do problema e a necessidade de fortalecer as políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

Figura 3- Projeção de novos casos de câncer de mama e de colo do útero no Tocantins (2023–2026).



Fonte: Autor (2025)

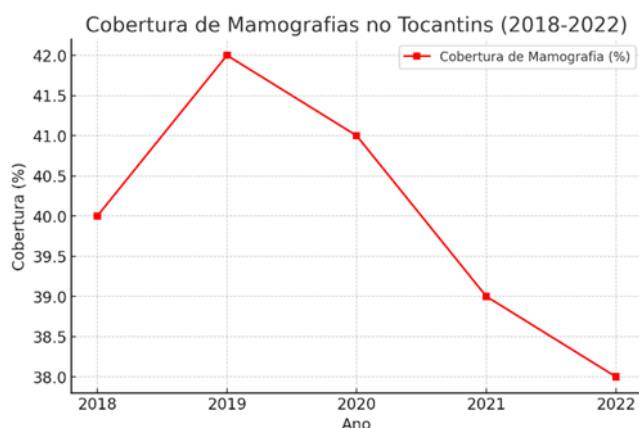
3. Ações Públicas e Campanhas de Conscientização

Entre as ações voltadas à prevenção, destacam-se campanhas anuais de grande alcance, como o *Outubro Rosa*, voltado à conscientização sobre o câncer de mama, e o *Março Lilás*, que enfatiza a importância do exame preventivo do colo do útero. Essas iniciativas, realizadas em todo o estado, reforçam estratégias de sensibilização alinhadas às políticas públicas de saúde e são fundamentais para incentivar a adesão aos exames de rastreamento.

Além disso, a existência de serviços especializados, como a Clínica da Mulher¹⁴, tem ampliado o acesso aos exames preventivos e ao atendimento especializado. Programas de educação em saúde e a vacinação contra o HPV também integram o conjunto de estratégias voltadas para a redução da incidência do câncer do colo do útero no Tocantins.

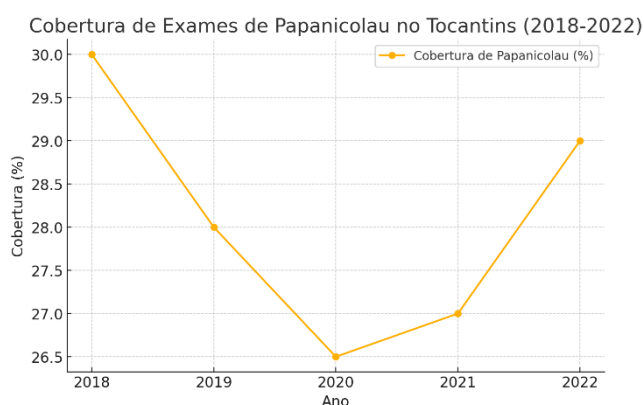
A evolução da cobertura de mamografias no Tocantins entre 2018 e 2022 pode ser observada na Figura 1, que mostra um declínio nos últimos anos, reforçando a necessidade de ampliar o acesso a esse exame preventivo. De modo semelhante, a Figura 2 evidencia a cobertura do exame de Papanicolau, que se manteve abaixo do ideal durante o período analisado, revelando desafios na adesão das mulheres ao rastreamento.

Figura 4 – Evolução da cobertura de mamografias no Tocantins (2018-2022).



Fonte: Autor (2025).

Figura 5 – Variação da cobertura do exame de Papanicolau no Tocantins (2018-2022).



Fonte: Autor (2025).

As variações observadas ao longo dos anos e entre regiões evidenciam desafios persistentes na ampliação da cobertura dos exames preventivos, tema aprofundado na discussão a seguir

4. DISCUSSÃO

A prevenção do câncer do colo do útero está intrinsecamente relacionada à redução do risco de infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins¹⁵, a principal estratégia preventiva é a vacinação contra o HPV, incorporada ao calendário vacinal brasileiro em 2014 para meninas e, em 2017, para meninos. Essa medida é corroborada por iniciativas de saúde pública¹⁶ que destacam que a vacinação com a fórmula tetravalente, que protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, é fundamental, visto que os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos

casos de câncer do colo do útero. Os dados apresentados na seção de Resultados indicam que, apesar da disponibilidade da vacina pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a cobertura permanece abaixo do ideal, reforçando a necessidade de campanhas de conscientização para aumentar a adesão.

Além dos fatores relacionados à oferta de serviços, é importante considerar que a adesão às ações preventivas também é influenciada por determinantes sociais e culturais. No Tocantins, as desigualdades socioeconômicas, as condições de vida em áreas rurais e a limitação de infraestrutura em alguns municípios dificultam o acesso das mulheres aos exames e à vacinação. A baixa escolaridade e a renda familiar reduzida impactam diretamente o conhecimento sobre a importância da prevenção e o reconhecimento dos sinais de alerta. Soma-se a isso o peso das tradições locais e de barreiras culturais que ainda cercam o cuidado com a saúde feminina, especialmente em comunidades do interior, onde o tema é tratado com reserva. Essas questões reforçam que a efetividade das políticas públicas depende não apenas da disponibilidade dos serviços, mas também da superação das barreiras estruturais e simbólicas que limitam o acesso e a adesão às práticas preventivas.

Além da vacinação, o uso de preservativos durante as relações sexuais constitui uma estratégia complementar. Embora não elimine totalmente o risco, reduz de forma significativa a transmissão do HPV¹⁷. Conforme evidenciam ações institucionais¹⁶, essa abordagem, associada ao rastreamento regular por meio do exame de Papanicolau, amplia as chances de detecção precoce de lesões precursoras, ressaltando a importância do acesso à informação e à saúde preventiva. No Tocantins, os dados revelam que a cobertura do exame citopatológico é de apenas 26,5%. Campanhas locais realizadas em diferentes municípios do estado ilustram que, mesmo onde existem esforços de conscientização, a adesão da população ainda está aquém do ideal.

A análise dos resultados também revela que as desigualdades socioeconômicas e territoriais influenciam diretamente a cobertura dos programas de prevenção. Em regiões mais afastadas ou com menor infraestrutura de saúde, o acesso aos exames e às vacinas é limitado, o que contribui para a manutenção de índices reduzidos de rastreamento. Além disso, fatores como baixa escolaridade, desinformação e barreiras culturais, incluindo tabus sobre saúde sexual e resistência à realização dos exames, dificultam a adesão das mulheres às políticas preventivas.

No contexto do câncer de mama, de acordo com a Secretaria de Saúde do Ceará¹⁸, o rastreamento por mamografia é a estratégia mais eficaz para reduzir a mortalidade, sendo

recomendado para mulheres entre 50 e 69 anos, com periodicidade bianual. Além disso, evidências apresentadas durante campanhas institucionais¹⁶ ressaltam que a adesão ao exame está diretamente relacionada a fatores socioeconômicos e ao nível de conscientização da população, reforçando a necessidade de campanhas informativas que incentivem sua realização. Os resultados indicam que, no estado do Tocantins, a realização de mamografias apresentou leve declínio nos últimos anos, possivelmente em decorrência da dificuldade de acesso a equipamentos de diagnóstico em algumas regiões e da descontinuidade de campanhas educativas eficazes.

A adesão às estratégias de prevenção e rastreamento, conforme apontam informações divulgadas no âmbito de eventos de saúde pública¹⁶, é influenciada pelo acesso aos serviços de saúde, pela educação em saúde e pelas políticas públicas. Segundo outras análises¹⁹, barreiras de acesso, mesmo em áreas com alta cobertura de atenção primária, podem comprometer a efetividade das ações de controle do câncer, demandando esforços intersetoriais para superá-las. Tais desafios também se relacionam às barreiras logísticas e comunicacionais, como a distância dos centros de diagnóstico e a escassez de campanhas contínuas de informação, que dificultam o envolvimento da população e a adesão regular aos programas de prevenção.

No Tocantins, campanhas de conscientização como o Outubro Rosa e o Março Lilás desempenham papel relevante na promoção da saúde e prevenção dos cânceres de mama e colo do útero. Conforme apontado pela Secretaria Estadual de Saúde¹³, a implementação de programas de educação em saúde e a oferta de serviços especializados, como a Clínica da Mulher, são fundamentais para ampliar a adesão às práticas preventivas. Essas iniciativas evidenciam a importância da integração entre ações comunitárias e políticas públicas para potencializar o impacto das medidas de prevenção. Entretanto, os resultados indicam que, apesar dos esforços locais, a adesão da população ainda está aquém do ideal, sugerindo a necessidade de estratégias mais direcionadas e acessíveis.

Por fim, é importante destacar que as metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as diretrizes nacionais de controle do câncer enfatizam o aumento da cobertura vacinal e do rastreamento como pilares para a redução da mortalidade por câncer de mama e colo do útero. Nesse sentido, os resultados deste estudo mostram que, embora o Tocantins avance na implementação de políticas públicas, ainda é necessário alinhar as ações locais às metas globais de eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública e de ampliação da detecção precoce do câncer de mama.

Em síntese, a combinação de estratégias de prevenção primária, como a vacinação

contra o HPV, e secundária, como o rastreamento regular, aliada a ações educativas e ao fortalecimento dos serviços de saúde, é essencial para o controle efetivo dos cânceres de mama e colo do útero¹⁹⁻¹⁶. Os achados deste estudo indicam que, embora existam iniciativas relevantes no estado do Tocantins, persistem desafios significativos quanto à adesão da população aos exames preventivos e às campanhas de vacinação. Assim, futuras políticas públicas devem priorizar a ampliação do acesso, a redução das barreiras socioeconômicas e a intensificação de programas educativos, a fim de garantir maior efetividade das ações preventivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as ações de prevenção oncológica no estado do Tocantins, com foco nos programas de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, a partir da avaliação da cobertura dos exames preventivos e da identificação dos principais desafios na implementação dessas estratégias. As constatações resultaram de dados secundários obtidos em bases oficiais, o que possibilitou uma análise indireta do cenário local. A interpretação desses dados evidenciou que, embora existam campanhas de conscientização e oferta de exames preventivos na rede pública, a adesão da população ainda apresenta lacunas significativas.

No caso do exame de Papanicolau, a cobertura no estado do Tocantins é estimada em 26,5%, índice inferior ao recomendado, o que sinaliza a necessidade de intensificação de ações educativas e ampliação do acesso ao serviço. Já em relação à mamografia, observou-se uma tendência de declínio na realização do exame nos últimos anos, possivelmente associada à dificuldade de acesso a equipamentos e à descontinuidade de campanhas de rastreamento. Esses achados, embora fundamentados em dados secundários e em tendências observadas no contexto estadual, indicam a urgência de políticas públicas mais efetivas para ampliar o alcance dos exames e reforçar a conscientização sobre a relevância da detecção precoce.

Apesar dos esforços realizados por meio de campanhas como Outubro Rosa e Março Lilás, os desafios permanecem, sobretudo no que se refere à adesão feminina às estratégias preventivas. Abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias digitais para facilitar o agendamento, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a ampliação dos horários de atendimento nas unidades básicas, podem colaborar para melhorar a

cobertura. Reconhece-se como limitação a ausência de dados primários específicos para o Tocantins, o que exigiu inferências baseadas em informações regionais mais amplas.

Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros utilizem dados desagregados e atualizados do estado, permitindo uma análise mais precisa do impacto das estratégias adotadas. Conclui-se que o fortalecimento da prevenção oncológica no Tocantins depende da implementação de estratégias acessíveis, contínuas e adaptadas à realidade local, aliando políticas públicas consistentes, educação em saúde e incentivo ao rastreamento precoce. Essa combinação tem potencial para reduzir de forma significativa a incidência e a mortalidade por câncer de mama e do colo do útero na região.

Como recomendação prática, sugere-se que gestores e profissionais de saúde priorizem a integração entre políticas públicas e ações de base comunitária, fortalecendo a educação permanente das equipes, promovendo campanhas contínuas e descentralizadas e ampliando o uso de ferramentas tecnológicas de monitoramento. Além disso, a adoção de estratégias intersetoriais que envolvam escolas, universidades e organizações sociais pode contribuir para maior conscientização, adesão e sustentabilidade das ações preventivas no Tocantins.

REFERÊNCIAS

- 1-Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023 [citado 2025 ago 05]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>
- 2-SANTOS ME, et al. Perfil epidemiológico do câncer de mama no Tocantins: 2013–2021. Rev Multidiscip Saúde [Internet]. 2022;10(1):112-25 [citado 2025 ago 05]. Disponível em: <https://www.revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1432>
- 3-NOGUEIRA BB, et al. Mortalidade por câncer de mama em mulheres do estado do Tocantins, 2010 a 2020. Rev Observ Econ Latinoam [Internet]. 2024;22(12):1-15 [citado 2025 ago 05]. doi:10.55905/oelv22n12305
- 4-JUNIOR NLR, et al. Late-stage diagnosis of breast cancer in Brazil: analysis of hospital registry data, 2000–2012. Public Health Rep [Internet]. 2018;133(3):276-85 [citado 2025 ago 05]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29510437/>
- 5-Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

6-Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativas de casos novos de câncer no estado do Tocantins para o triênio 2023-2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/tocantins>

7-Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS: Informações de Saúde (TABNET) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

8-Tocantins. Secretaria de Estado da Saúde. Boletins Epidemiológicos [Internet]. Palmas: SESA; [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/boletins-epidemiologicos/>

9-Tocantins. Secretaria de Estado da Saúde. Governo incentiva campanha de prevenção ao câncer de mama no mês de outubro [Internet]. Palmas: Governo do Tocantins; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.to.gov.br/noticias/governo-incentiva-campanha-de-prevencao-ao-cancer-de-mama-no-mes-de-outubro/30351c34n1m0>

10-Paraíso do Tocantins. Prefeitura Municipal. Campanhas de prevenção e estrutura de atendimento à saúde da mulher [Internet]. Paraíso do Tocantins: Prefeitura Municipal; [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.paraíso.to.gov.br/saude/>

11-Paraíso do Tocantins. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde promove campanhas de prevenção ao câncer [Internet]. Paraíso do Tocantins: Prefeitura Municipal; 2024 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.paraíso.to.gov.br/saude/noticias/secretaria-municipal-de-saude-promove-campanhas-de-prevencao-do-cancer>

12-Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Paraíso celebra o Dia do Servidor com palestras sobre prevenção do câncer [Internet]. Palmas: Unitins Notícias; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.unitins.br/nPortal/portal/noticias/detalhes/6655-2024-10-31-campus-paraíso-celebra-o-dia-do-servidor-com-palestras-sobre-prevencao-do-cancer>

13-SILVA JA, SOUZA MF, OLIVEIRA RT. Cobertura de exames citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos no estado do Tocantins. Rev Eletr Acervo Saúde [Internet]. 2020;12(3):123-30 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12680>

14-Tocantins. Secretaria de Estado da Saúde. Governo do Tocantins alerta sobre a importância do diagnóstico precoce no enfrentamento ao câncer de mama [Internet]. Palmas: SESA; 2022 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/governo-do-tocantins-alerta-sobre-a-importancia-do-diagnostico-precoce-no-enfrentamento-ao-cancer-de-mama/51l8pgzfuord>

15-Paraíso do Tocantins. Prefeitura Municipal. Campanhas de conscientização e serviços especializados na prevenção do câncer [Internet]. Paraíso do Tocantins: Prefeitura Municipal; 2024 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.paraíso.to.gov.br/saude/noticias/campanhas-de-conscientizacao-e-servicos-especializados-na-prevencao-do-cancer>

16-Paraíso do Tocantins. Prefeitura Municipal. Em solenidade na Clínica da Mulher, prefeito Celso Moraes faz abertura da programação do Outubro Rosa [Internet]. Paraíso do Tocantins: Prefeitura Municipal; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.paraíso.to.gov.br/Noticias/Em-solenidade-na-clinica-da-mulher-prefeito-celso-moraes-faz-abertura-da-programacao-do-outubro-rosa--3981>

17-Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/prevencao>

18-SANTOS LN, CASTANEDA L, AGUIAR SSD, VILLA LL. Qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres com câncer do colo do útero. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2019;41(4):242-8 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/6Q9Y8Y9Y8Y9Y8Y9Y8Y9Y8Y9Y8Y9Y8Y9/?lang=pt>

19-Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativas de incidência de câncer no Tocantins: projeção para quase 9 mil casos até 2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/tocantins/2023/fevereiro/tocantins-tem-projecao-para-quase-9-mil-casos-de-cancer-ate-2025>

20-Ceará. Secretaria da Saúde do Estado. Nota Técnica Câncer de Mama e de Colo do Útero - 2023 [Internet]. Fortaleza: SESA; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-Tecnica-Cancer-de-Mama-e-de-Colo-do-Utero-2023.pptx.pdf>

21-Brasil. Ministério da Saúde. Tocantins deve ter 540 novos casos de câncer do colo do útero até 2026 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/tocantins/2023/marco/tocantins-deve-ter-540-novos-casos-de-cancer-do-colo-do-uterio-ate-2026>

22-Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Ações educativas de conscientização [Internet]. Palmas: Unitins; [citado 2025 fev 14]. Disponível em: <https://www.unitins.br/noticias/>